



## Estados captam investimentos com agências de fomento

SÃO PAULO - Os governos estaduais estão conseguindo resgatar as negociações feitas antes e durante a crise mundial a fim de fomentar investimentos em seu estado. Em junho, a Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade (Investe São Paulo), criada pelo governo de São Paulo, conseguiu garantir o montante de R\$ 2,7 bilhões para o estado. O valor é quase metade do previsto (R\$ 5,8 bilhões) com a efetivação de 32 projetos de empresas nacionais e estrangeiras que já manifestaram interesse em se instalar em São Paulo. A expectativa é de que esses projetos gerem 22.500 empregos diretos.

Entre as empresas que anunciaram vinda a São Paulo está a japonesa Toyota, que já iniciou a terraplanagem da futura fábrica na cidade de Sorocaba. A empresa investirá US\$ 600 milhões (R\$ 1 bilhão). A coreana Hyundai também fará investimento de US\$ 600 milhões (R\$ 1 bilhão) em uma planta que produzirá 150 mil automóveis por ano. A previsão é de que a fábrica comece a funcionar em 2012.

A Cebrace, produtora de vidros e espelhos, ampliará sua planta na cidade de Jacareí com investimento de US\$ 210 milhões (R\$ 380 milhões). E a chinesa Sany pretende investir US\$ 200 milhões (R\$ 360 milhões). A expectativa da empresa é faturar US\$ 500 milhões em cinco anos.

De acordo com o presidente da Investe São Paulo, Mario Mugnaini Júnior, a agência agora enfoca a atração de investimentos para as áreas industriais e de infraestrutura. Com relação à produção industrial, por meio de um contrato com a Embraer, o governo paulista pretende negociar acordos com fabricantes de peças de avião a fim de expandir o setor.

Outro foco de atração de investimentos é o setor automotivo. "São Paulo já concentra 50% da produção de veículos no Brasil e 70% da fabricação de autopeças, e queremos manter este percentual. O Ministério do Desenvolvimento já sinalizou que este ano devem ser produzidos 3,3 milhões de veículos e, nos próximos dois a três anos, 5 milhões. Isto significa que precisamos crescer 10% ao ano", justifica o presidente da Investe São Paulo.

Mugnaini Júnior comenta também que todas as atenções estão voltadas à exploração do pré-sal, "por isso atrair investimentos para este setor é um grande foco dos trabalhos da agência". Outra intenção da Investe SP é negociar com interessados em se instalar no estado para produzir semicondutores e eletrônicos, o que, segundo o presidente da agência, pode gerar uma economia de R\$ 5 bilhões a R\$ 8 bilhões em importação dessas peças.

Outro trabalho realizado pela Investe SP é a recepção de delegações e missões empresariais e institucionais. Em um ano, foram recebidas pela agência 105 delegações, divididas em missões governamentais e empresariais, agências de investimentos estrangeiras e organismos internacionais. A ideia da Investe SP é atrair capital de países asiáticos, como China, Japão e Coreia.

O Estado do Rio de Janeiro também atrai investimentos, mas de forma indireta, por meio da Agência de Fomento do Estado (Investe Rio). Esta agência possui atualmente uma carteira de financiamento da ordem de R\$ 450 milhões, montante referente a operações de financiamento já aprovadas e contratadas de projetos de micro, pequenas, médias e grandes empresas em diversos setores da economia fluminense, sem contar as operações ainda em análise.

"Com o recente aumento do capital social da agência, temos mais de R\$ 1,5 bilhão disponível para concessão de linhas de financiamento destinadas à implantação ou à expansão de empresas no território fluminense", ressalta o presidente da Investe Rio, Maurício Chacur, também presidente da Agência Brasileira de Instituições Financeiras de Fomento (ABDE).

### Análise

"O que cada estado precisa fazer é estudar a sua particularidade ou vocação e promover sua localidade perante investidores interessados", aconselha o diretor presidente da Fractal, Celso Grisi.

Grisi comenta que falta os governos estaduais aproveitarem as oportunidades que existem nas cidades. "O litoral norte paulista e o sul do Rio de Janeiro possuem uma beleza natural incontestável e excelente mão de obra, mas quase tudo fica concentrado na capital. A fruticultura, em algumas cidades do nordeste, também é pouco explorada dentro do comércio exterior. Não falo só de aumentar as exportações de laranja, por exemplo, mas de colocar as caixas de suco nas prateleiras dos supermercados de outros países", aponta Grisi.